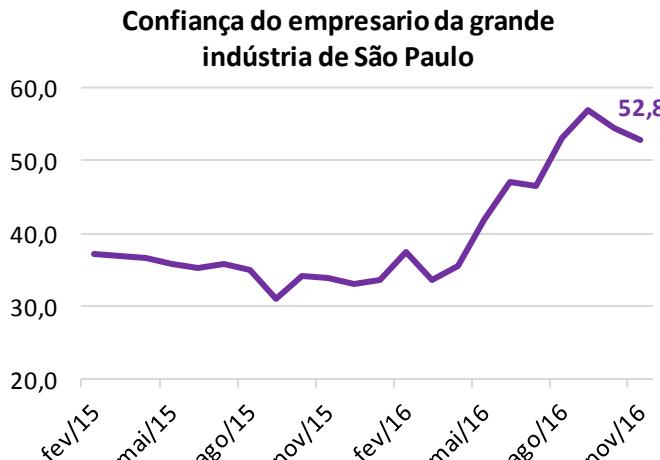
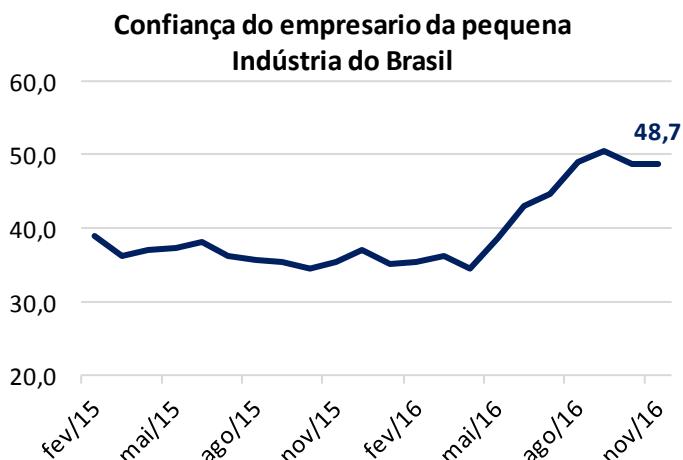
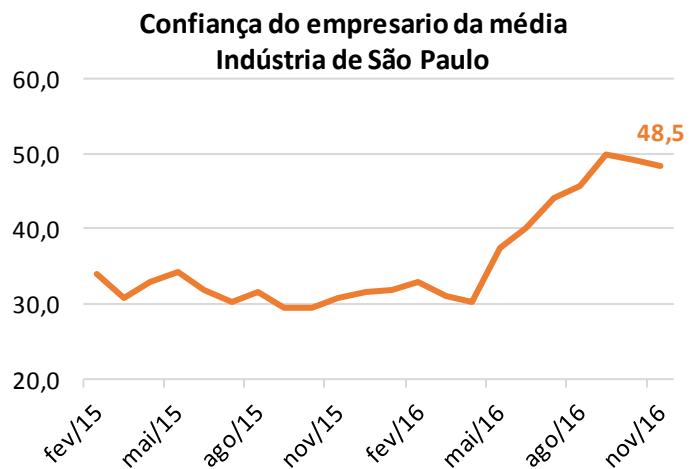
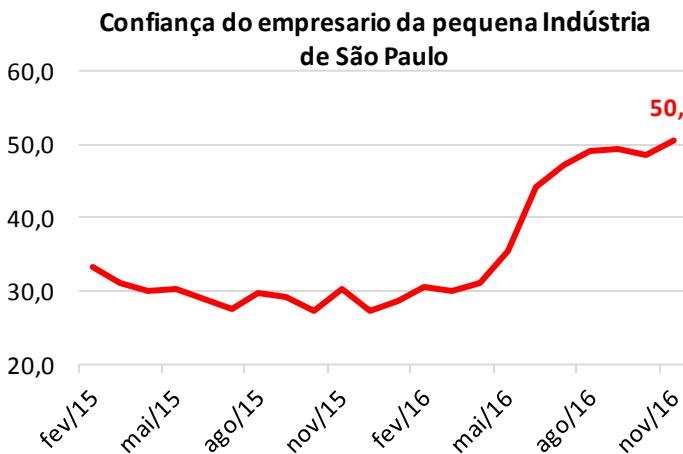
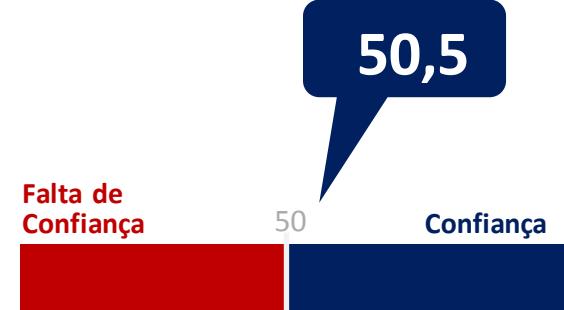


Índice de Confiança do Empresário da Pequena e Média Indústria – São Paulo

Na contramão do mercado, confiança do empresário da pequena indústria avança.

O Índice de Confiança dos Empresários da Pequena e Média Indústria (ICEI-PMI) registrou 50,5 pontos em novembro, avanço de 2,0 pontos na passagem do mês. Com esse resultado o indicador vai na contramão do mercado, pois houve retração da confiança do empresário da média e grande indústria paulista. O empresário da pequena indústria paulista (10 a 49 empregados) sinalizou que as condições atuais da economia, e da empresa, melhoraram em novembro em comparação com os meses anteriores.



Leituras abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior a falta de confiança. Acima de 50 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais.

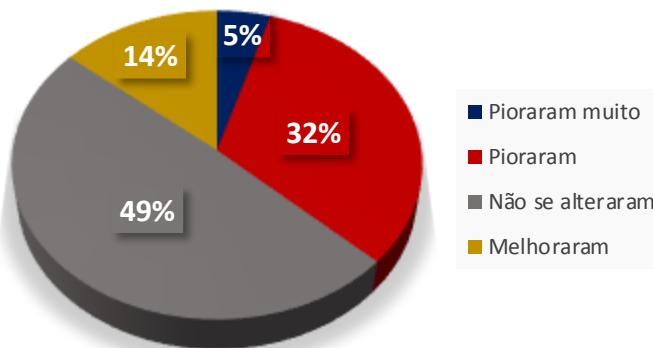
Como podemos observar no gráfico acima, a confiança do empresário da pequena indústria ultrapassou a linha divisória (50 pontos) no mês de novembro. O último resultado igual ou superior aos 50,5 pontos, ocorreu em fevereiro de 2013, quando o indicador alcançou 52,5 pontos, ou seja, há mais de três anos o empresário da pequena indústria não estava confiante.

O resultado positivo da pequena indústria paulista, é reflexo de um avanço mais acentuado do indicador de **condições atuais da empresa**, e do indicador de **condições atuais da economia brasileira** que registraram um avanço significativo.

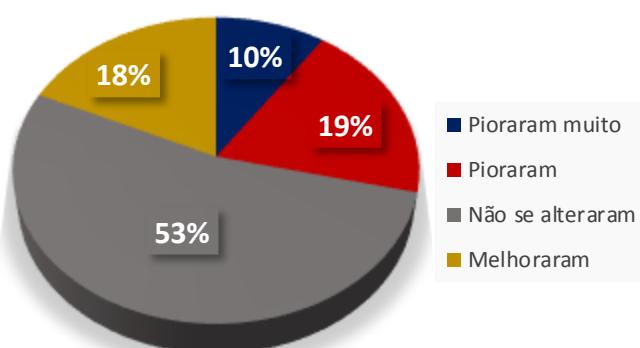
Avaliações

O indicador das **condições da economia brasileira** registrou um avanço de 5,5 pontos na passagem do mês, chegou a 43,1 pontos em novembro. Já o indicador de **condições atuais da empresa**, também registrou um forte avanço, 4,3 pontos, chegou a 44,2 pontos.

Condições Atuais da Economia - Pequena

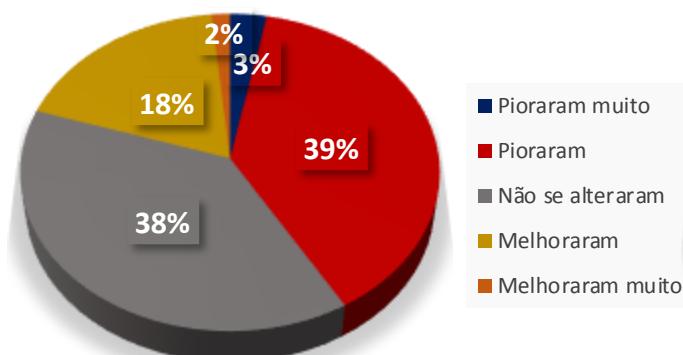


Condições Atuais da Economia - Grande

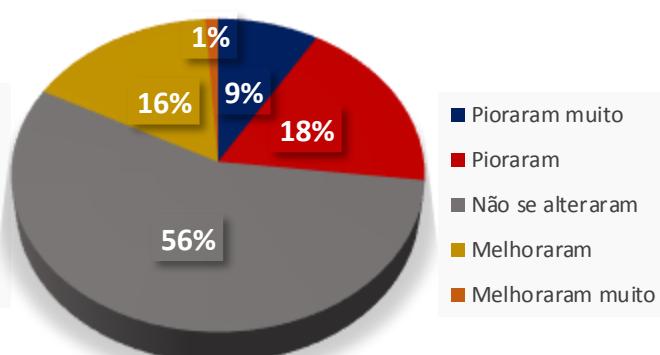


Total de **37% das pequenas** empresas entrevistadas em novembro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, em outubro essa avaliação era de **50%**, ou seja, houve uma significativa melhora em novembro.

Condições Atuais da Empresa - Pequena



Condições Atuais da Empresa - Grande



Fonte: FIESP/CNI

Em relação as **avaliações quanto as suas empresas** 42% das pequenas empresas entrevistadas acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de novembro. Houve uma redução de 9% dos empresários que apontavam que as condições da empresa pioraram/pioraram muito, ao passo que 20% dos empresários apontaram que a situação da empresa melhorou/melhorou muito.

Expectativas

O indicador geral das **expectativas para os próximos seis meses** permaneceu praticamente estável de outubro para novembro, ocorreu um singelo avanço de 0,2 pontos, chegou a 53,8 pontos, permanecendo acima da linha divisória, indicando que as expectativas são positivas para os próximos meses.

- O indicador de **expectativas da economia brasileira para os próximos seis meses**, apontou que 30,3% dos empresários paulistas estão confiantes. Quando comparado com o mês de outubro, ocorreu um recuo de 3,6 pontos percentuais.
- Houve um avanço de 5,9 pontos percentuais dos empresários que acreditam que a situação da economia brasileira deva permanecer na mesma situação, totalizando 48,5%.
- Ocorreu um recuo de 2,3 pontos percentuais dos empresários que estão pessimistas quanto a situação futura da economia brasileira, totalizando 21,2% em novembro.

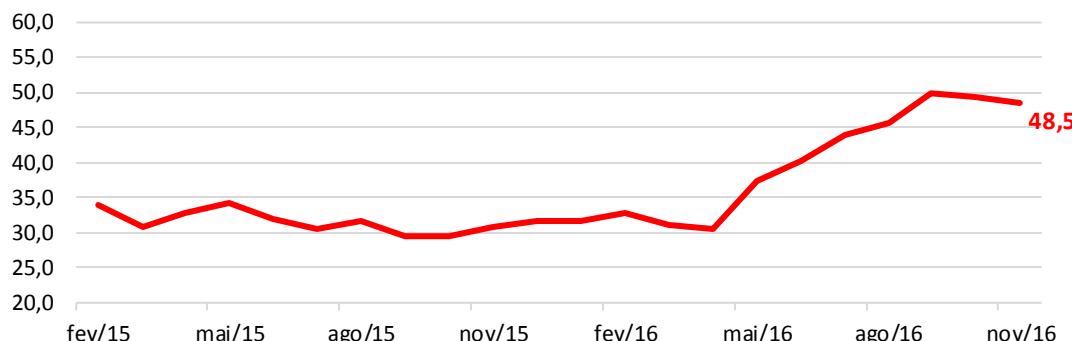
- O indicador de **expectativas da empresa para os próximos seis meses**, apontou que 41,5% dos empresários estão confiantes para os próximos meses. Houve um avanço de 4,7 pontos percentuais quando comparado com o mês anterior.
- Não ocorreu nenhuma alteração dos empresários que estão pessimistas referente a expectativa da empresa, totalizando 26,2% em novembro.
- Houve um recuo 4,6 pontos percentuais dos empresários que acreditam que a situação da empresa deva permanecer na mesma situação, representado por 32,3% dos empresários.

Confiança da média indústria registra a segunda queda consecutiva.

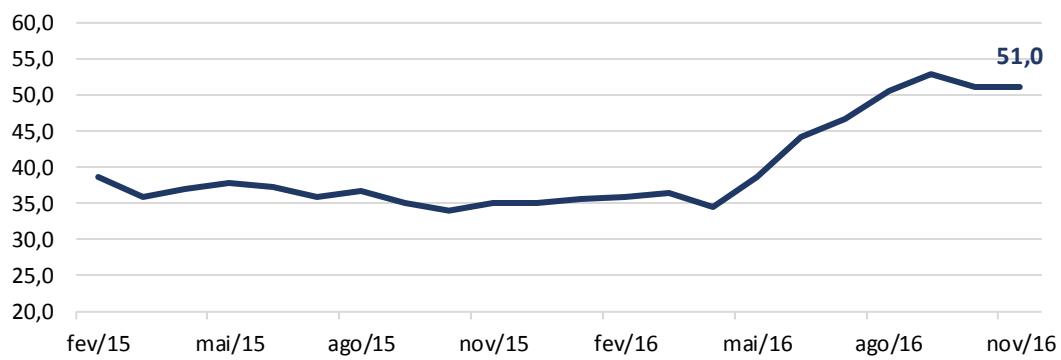
A confiança dos empresários da média indústria (50 a 249 empregados) recuou em novembro, conforme o indicador registrou 48,5 pontos, recuo de 0,8 pontos em comparação com outubro. Com esse resultado o Iciei das médias indústrias paulistas registra a segunda queda consecutiva, após cinco meses de avanço.



Confiança da Média Indústria de São Paulo



Confiança da Média Indústria do Brasil



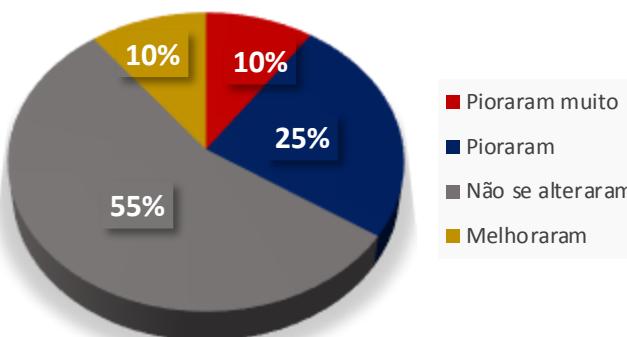
Fonte: FIESP/CNI

Quando comparamos a média indústria paulista com a média indústria do Brasil, verificamos que há três meses o empresário da média do Brasil está confiante, diferente do empresário da média paulista, que apesar dos avanços desde maio, o indicador não conseguiu ultrapassar a linha divisória (50 pontos), indicando que o empresário continua receoso com a economia.

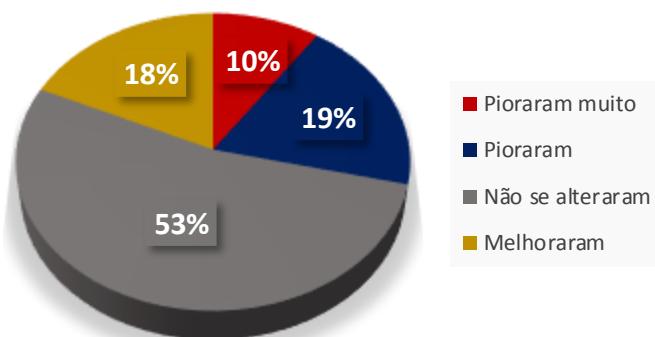
Avaliações

O indicador geral das **condições da economia brasileira** avançou 2,4 pontos, chegou a 41,6 pontos em novembro, ao passo que o indicador de **condições da empresa** permaneceu praticamente estável, recuo de 0,1 ponto, chegou a 40,4 pontos.

Condições Atuais da Economia - Média

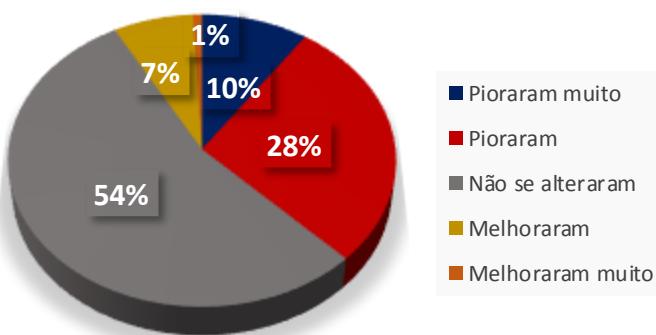


Condições Atuais da Economia - Grande

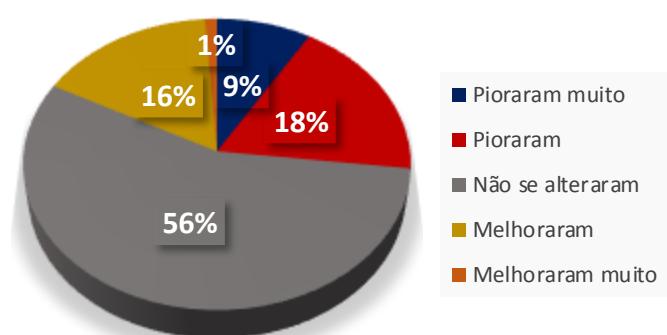


Total de **35%** dos empresários das médias indústrias entrevistadas em novembro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, em outubro essa avaliação era de **45%** dos empresários.

Condições Atuais da Empresa - Média



Condições Atuais da Empresa - Grande



Fonte: FIESP/CNI

Quando perguntado sobre as **avaliações quanto as suas empresas**, **38%** dos empresários das médias indústrias acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de novembro, e **8%** apontaram que a situação melhorou/melhorou muito.

Expectativas

O indicador geral das **expectativas para os próximos seis meses** recuou 1,7 pontos, chegou a 52,6 pontos em novembro. É importante destacar que a queda dos **indicadores de expectativas**, foi o fator preponderante para a retração da confiança em novembro. Apesar do recuo, o indicador continua acima da linha divisória (52,6 pontos).

- O indicador de **expectativas da economia brasileira para os próximos seis meses**, mostrou que 30,1% dos empresários apontaram que estão confiantes para os próximos meses.
- Houve um aumento de 4,4 pontos percentuais dos empresários que acreditam que a situação da economia brasileira deva permanecer na mesma situação, representado pela maior parcela dos empresários (48,8%).
- Já 21,1% dos empresários apontaram que estão pessimistas/muito pessimistas.
- O indicador de **expectativas da empresa para os próximos seis meses**, mostrou que 35,7% dos empresários apontaram que estão confiantes. Houve um significativo recuo de 8,5 pontos percentuais quando comparado com o mês de outubro.
- Ocorreu um ligeiro avanço de 0,5 pontos percentuais dos empresários que estão pessimistas quanto a expectativa da empresa, totalizando 18,8% em novembro.
- Houve um avanço de 8,8 pontos percentuais dos empresários que acreditam que a expectativa da empresa deva permanecer na mesma situação, total de 45,5% dos empresários.

ICEI-SP		Condições Atuais				Condições da Empresa		Condições da Economia Brasileira	
		Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16
Pequena		48,5	50,5	39,6	43,8	39,9	44,2	39,7	43,1
Média		49,3	48,5	39,7	40,8	40,3	40,4	39,2	41,6
		Expectativas para os próximos seis meses				Expectativas sobre a Economia Brasileira		Expectativas sobre a Empresa	
Pequena		Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16
Pequena		53,6	53,8	52,6	52,3	53,1	54,6		
Média		54,3	52,6	52,2	50,4	55,4	53,7		

Glossário técnico - Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão variam de 0 a 100 pontos, sua base móvel é 50 pontos, de modo que o indicador aponta movimento de uma variável em comparação com o período anterior, indicando o nível de confiança do empresário.

Acima de 50 pontos representam empresários mais confiantes e abaixo de 50 pontos, indica pessimismo, ou seja, quanto mais próximo aos extremos, maior e mais disseminado é entre os empresários a confiança/pessimismo em relação a variável observada.

O ICEI é um indicador utilizado para identificar a tendência na produção industrial, e por conseguinte o PIB.

Amostra São Paulo: 287 empresas, sendo 66 pequenas, 127 médias, e 94 grandes.

Amostra Brasil: 2.951 empresas, sendo 1.162 pequenas, 1.124 médias, e 665 grandes.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Presidente: Pa ulo Skaf
 Departamento de Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI | Diretor Titular: Milton A. Bogus |
 Gerente: Marcelo Lemos
 Elaboração | Analista: Thiago de Lima Souza

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.